

PROGRAMA USP 60+

GUIA CULTURAL

MARÇO - 2021 - EDIÇÃO 12



use
máscara

NOVAS COLUNAS

Acompanhe a série de texto sobre idadismo e colunas de convidados

O primeiro Guia Cultural do ano de 2021 chega cheio de novidades.

PROGRAMA USP 60+

GUIA

CULTURAL

MARÇO 2021 - EDIÇÃO 12

O USP 60+, pensando no bem-estar de todos vocês, elaborou o “Guia Cultural”. Ele foi criado para que vocês possam usufruir e participar das atrações selecionadas neste momento de isolamento social que vivemos. Dicas culturais serão atualizadas periodicamente.

para
visitar

MASP

5

MIS

7

para
assistir

O Ano Em Que Meus Pais Saíram de Férias

10

Cidade Cinza

11

O Casamento de Romeu e Julieta

12

Orquestra Experimental de Repertório.

13

“Só” - Grupo Sobrevento

14

para
ler

Brás, Bexiga e Barra Funda

16

Monções

17

Macunaíma

18

para
interagir

Jogos de Puzzle - Quebra
cabeça

21

colunistas

Declaração de Amor à Cidade
de São Paulo

24

Idadismo e o Movimento
#soumaissessenta

28

Gilberto Gil

33

Caetano Veloso

35

Adriana Calcanhotto

37

para
ouvir

ÍNDICE

para visitares.



Nessa seleção de visitas online, vamos visitar esses dois ícones paulistas. MASP - Museu de Arte de São Paulo e MIS - Museu de Imagem e Som

redação
Caroline Sampaio Pereira

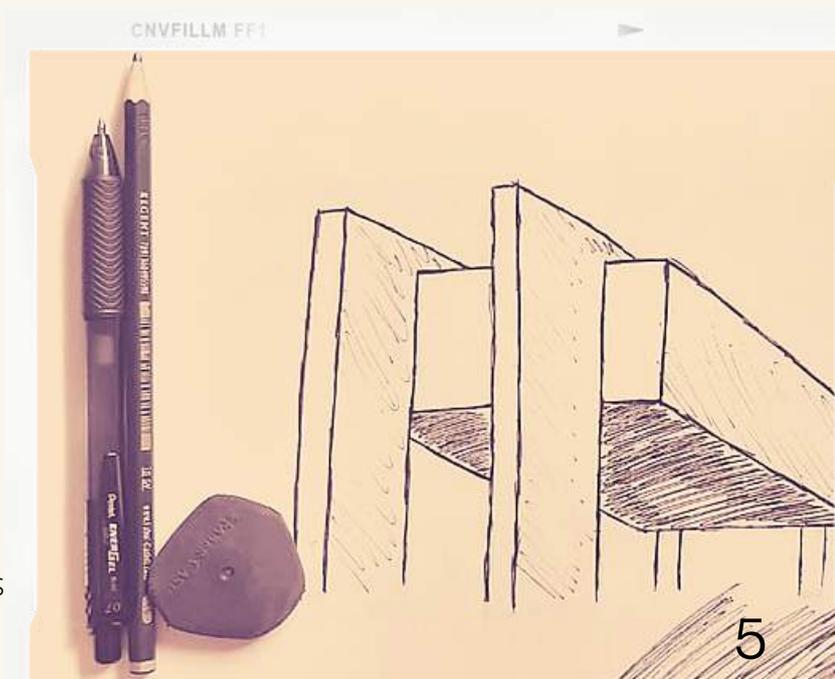
Ilustração: Olivia de Lucas

MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO

Um dos museus mais
famosos do Brasil

O Museu de Arte de São Paulo, cartão postal da cidade, foi inaugurado em 1947 e se tornou o primeiro museu moderno do Brasil. Atualmente localizado na Avenida Paulista, o museu é referência em explorar a pluralidade cultural e artística do Brasil, assim como sediar exposições de grandes nomes da arte internacional. O acervo do museu reúne mais de 10 mil peças, entre pinturas, esculturas, fotografias, documentos e vestuários de diversos períodos históricos.

Ilustração: Olivia de Lucas



Além de possibilitar a visita ao acervo permanente do museu, o MASP realiza exposições temporárias, cursos, palestras e outras apresentações artísticas. O objetivo do MASP é criar relações entre a arte e o público promovendo diálogos entre-culturais de maneira crítica, inclusiva e criativa, permeando o passado e o presente no mundo das artes visuais.



crédito imagem:
iStock/@Solange_Z

☰ Google Arts & Culture

Página inicial

Explorar

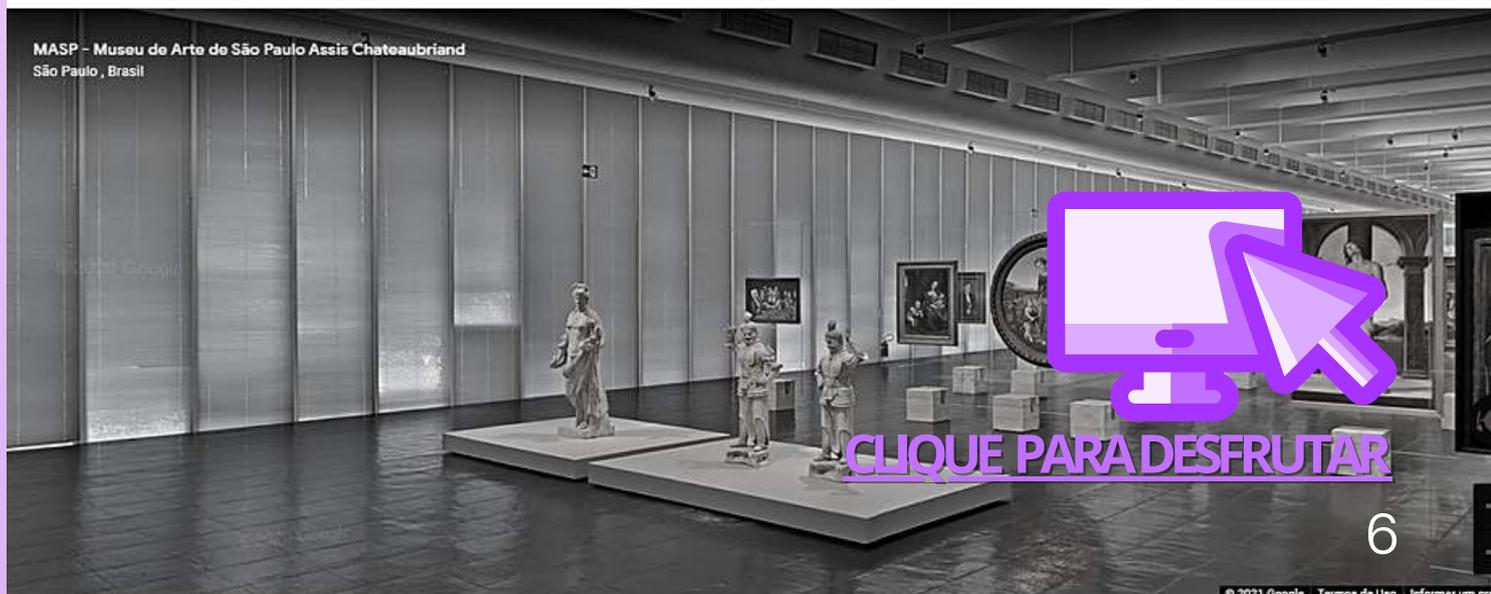
Por perto

Favoritos

🔍

☰

MASP - Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand
São Paulo, Brasil



MUSEU DE IMAGEM E SOM

novas perspectivas
áudio-visuais

O MIS, como é conhecido, foi criado com o objetivo de integrar a imagem e o som em um único local. Assim, após a inauguração do MIS no estado do Rio de Janeiro, houve a sua criação na cidade de São Paulo, trazendo inúmeras obras literárias, artísticas e contemporâneas. Com uma perspectiva narrada e ilustrada, o MIS, oferece para o público, até o dia 14 de junho, uma exposição que relata os fotógrafos lambe-lambe nos anos 70 e suas imagens da capital paulista. Esses fotógrafos capturaram imagens do cotidiano em lugares onde havia circulação de pessoas, encontros de amigos, passeios em

Ilustração: Olivia de Lucas





Crédito: Divulgação

praças e parques. As fotos eram reveladas instantaneamente, o que facilitava o registro fotográfico e sua composição de ações instantâneas e significativas.

A obra conta com 80 ampliações fotográficas e 80 cromos coloridos, juntamente com depoimentos de fotógrafos que fizeram parte deste movimento.

A visita virtual promove encontros nostálgicos com figuras que representavam e representam a beleza e as peculiaridades da cidade de São Paulo.



Lambe-lambe: fotógrafos de rua em São Paulo nos anos 1970

Resgatar uma das primeiras coleções do acervo do MIS foi o ponto de partida desta exposição. A coleção, elaborada por dois estudantes, é composta pela documentação dos fotógrafos de rua em atividade no início dos anos 1970. Ela registra um ofício que, já naquela época, estava em vias de extinção e que hoje faz parte da memória de São Paulo.



[CLIQUE PARA DESFRUTAR](#)

para e assistir

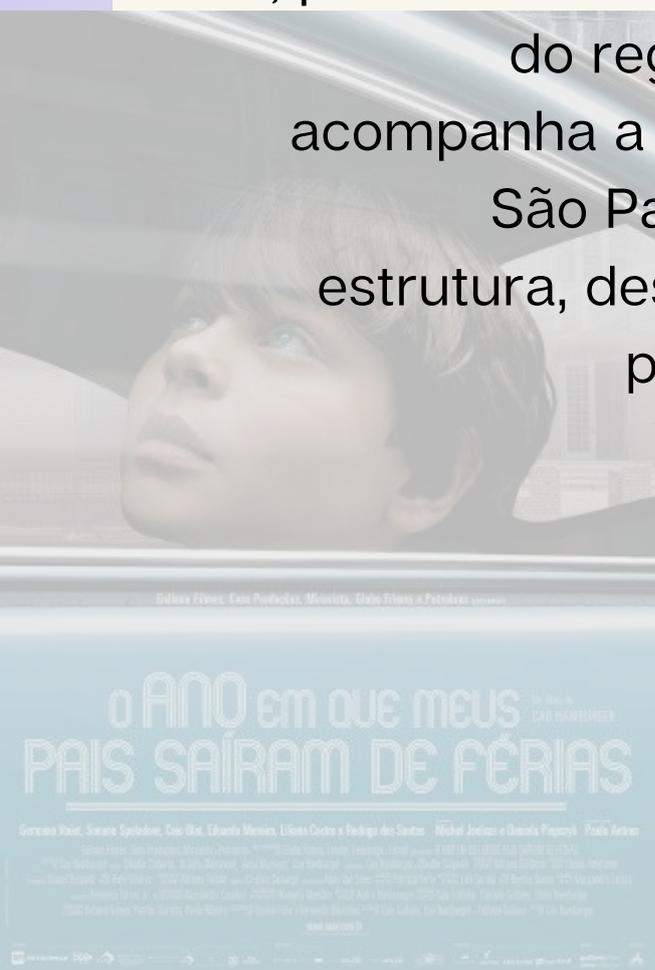


A personalidade paulistana retratada, contada e tocada

O ANO EM QUE MEUS PAIS SAÍRAM DE FÉRIAS

drama premiado internacionalmente

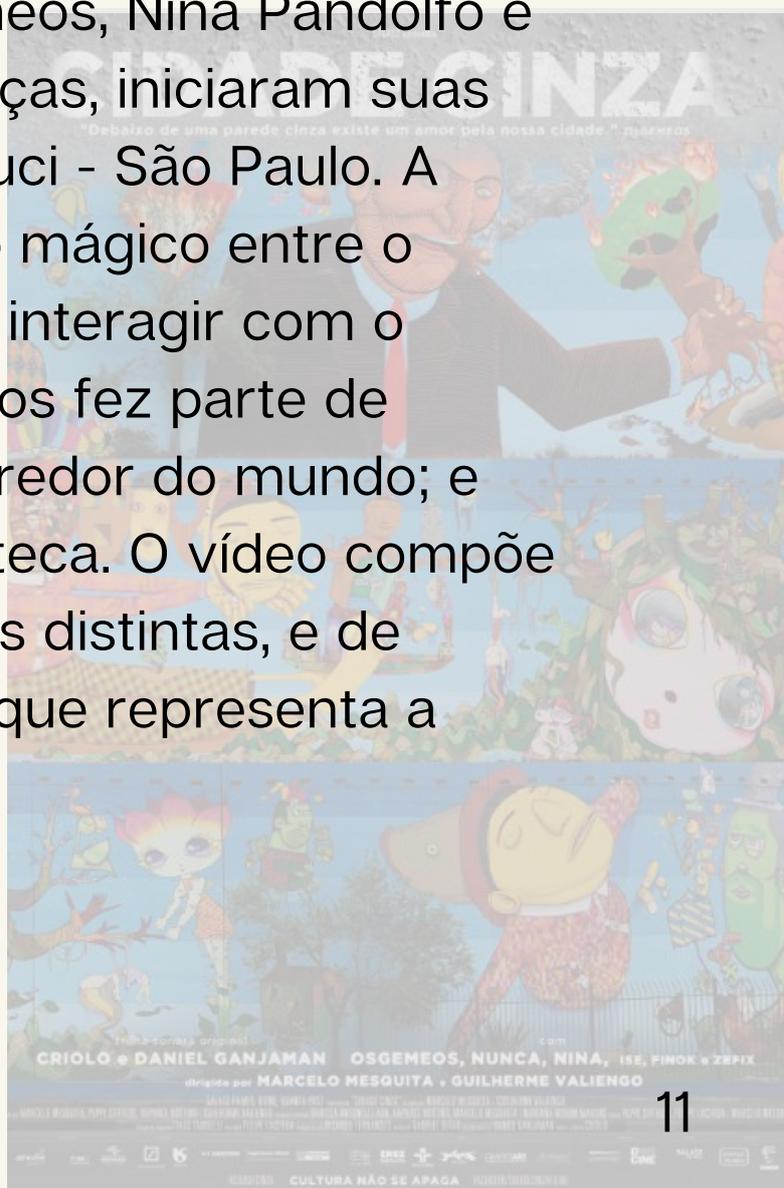
No início da década de 1970, Mauro vem para São Paulo e, para ficar um tempo com seu avô, enquanto seus pais viajam para curtir as “férias”. No entanto, os pais de Mauro são militantes que lutam contra a Ditadura Civil-Militar, presente no Brasil desde o ano de 1964 e, para livrar-se da perseguição por ditatoriais do regime político da época. Mauro, acompanha a jornada de viver na cidade de São Paulo e se impressiona pela sua estrutura, desviando-se das incertezas dos problemas políticos do período.



CIDADE CINZA

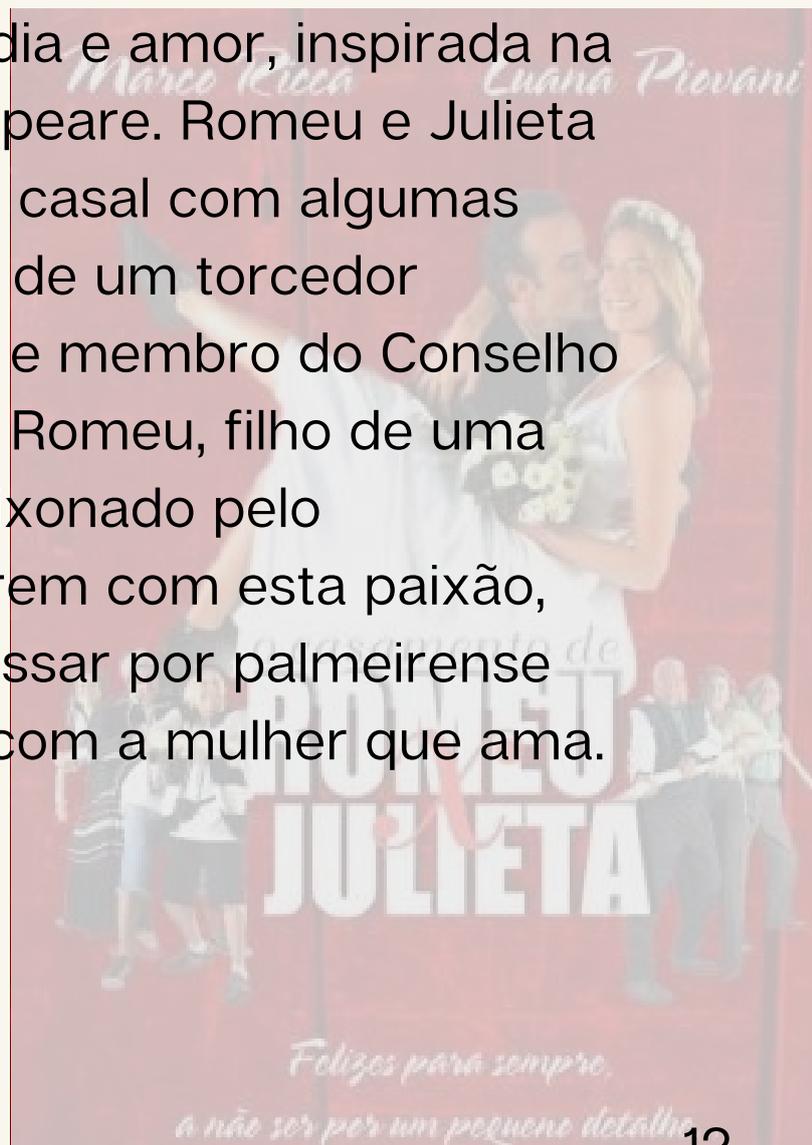
Documentário

A arte e as cores que constituem a cidade de São Paulo. Esta obra foi realizada para mostrar como a intervenção da arte pode dar cor a uma cidade cinzenta, formada pela sua selva de concreto. O documentário retrata o trabalho da dupla Osgemeos, Nina Pandolfo e Nunca, que quando crianças, iniciaram suas artes no bairro de Cambuci - São Paulo. A obra constrói um cenário mágico entre o dinâmico e as formas de interagir com o público. A dupla Osgemeos fez parte de inúmeras exposições ao redor do mundo; e em São Paulo, na Pinacoteca. O vídeo compõe a conceituação de épocas distintas, e de acordo com a cor cinza, que representa a cidade de São Paulo.



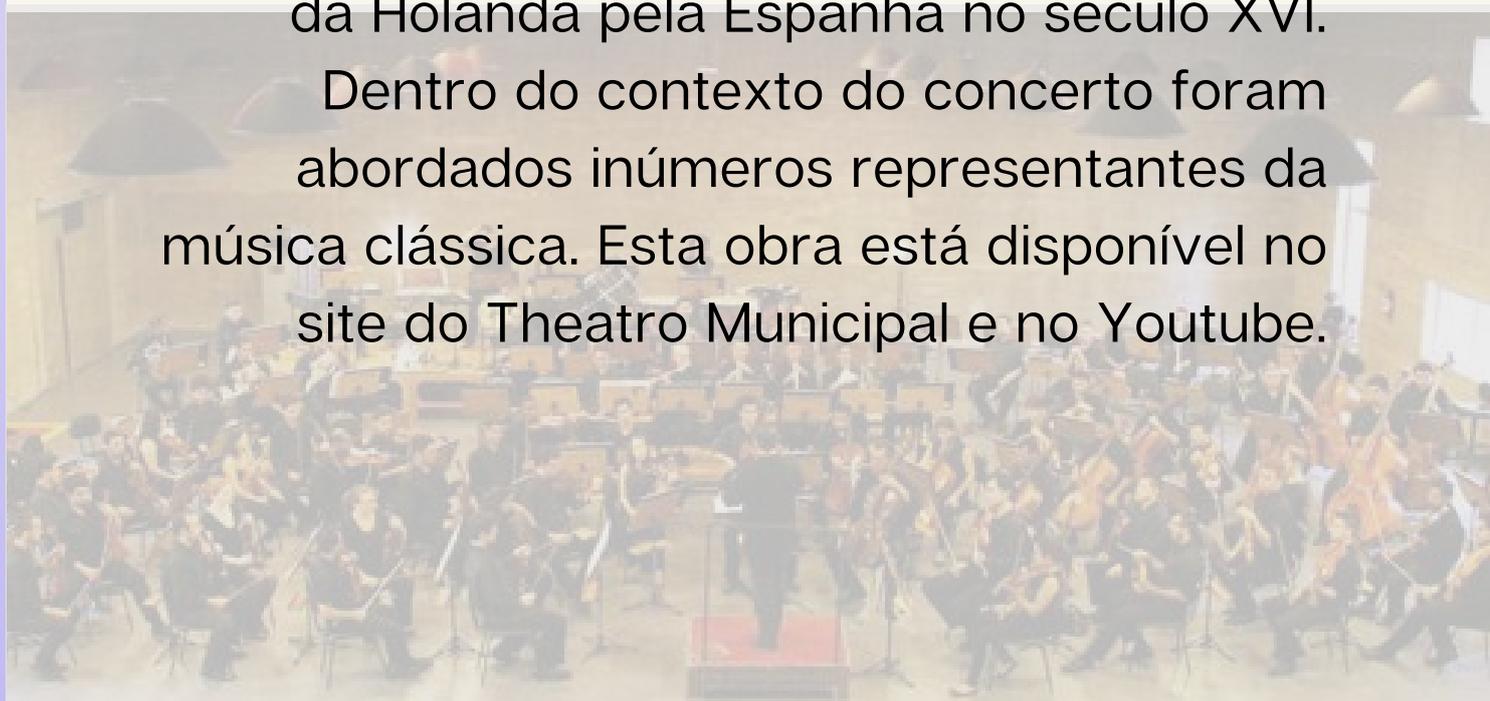
O CASAMENTO DE ROMEU E JULIETA

Clássicos. Músicas, filmes, comidas, bebidas e futebol. Corinthians e Palmeiras, dois dos maiores times de São Paulo se enfrentam numa história de comédia e amor, inspirada na obra de William Shakespeare. Romeu e Julieta retrata a história de um casal com algumas diferenças: Julieta, filha de um torcedor fanático pelo Palmeiras e membro do Conselho Deliberativo do clube, e Romeu, filho de uma família corintiana e apaixonado pelo Corinthians. Para seguirem com esta paixão, Romeu começa a se passar por palmeirense para que consiga ficar com a mulher que ama.



ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO

No aniversário da cidade de São Paulo, a Orquestra Experimental com regência de Jamil Maluf apresenta um concerto com ilustrações de trilhas sonoras de peças teatrais. O espetáculo traz obras de grandes mestres, como “Egmont - Música para cena, Op. 84” de Beethoven, em que expressa um acontecimento histórico, o marco do domínio da Holanda pela Espanha no século XVI. Dentro do contexto do concerto foram abordados inúmeros representantes da música clássica. Esta obra está disponível no site do Theatro Municipal e no Youtube.



GRUPO SOBREVENTO EM "SÓ"

no palco do SESC Santana

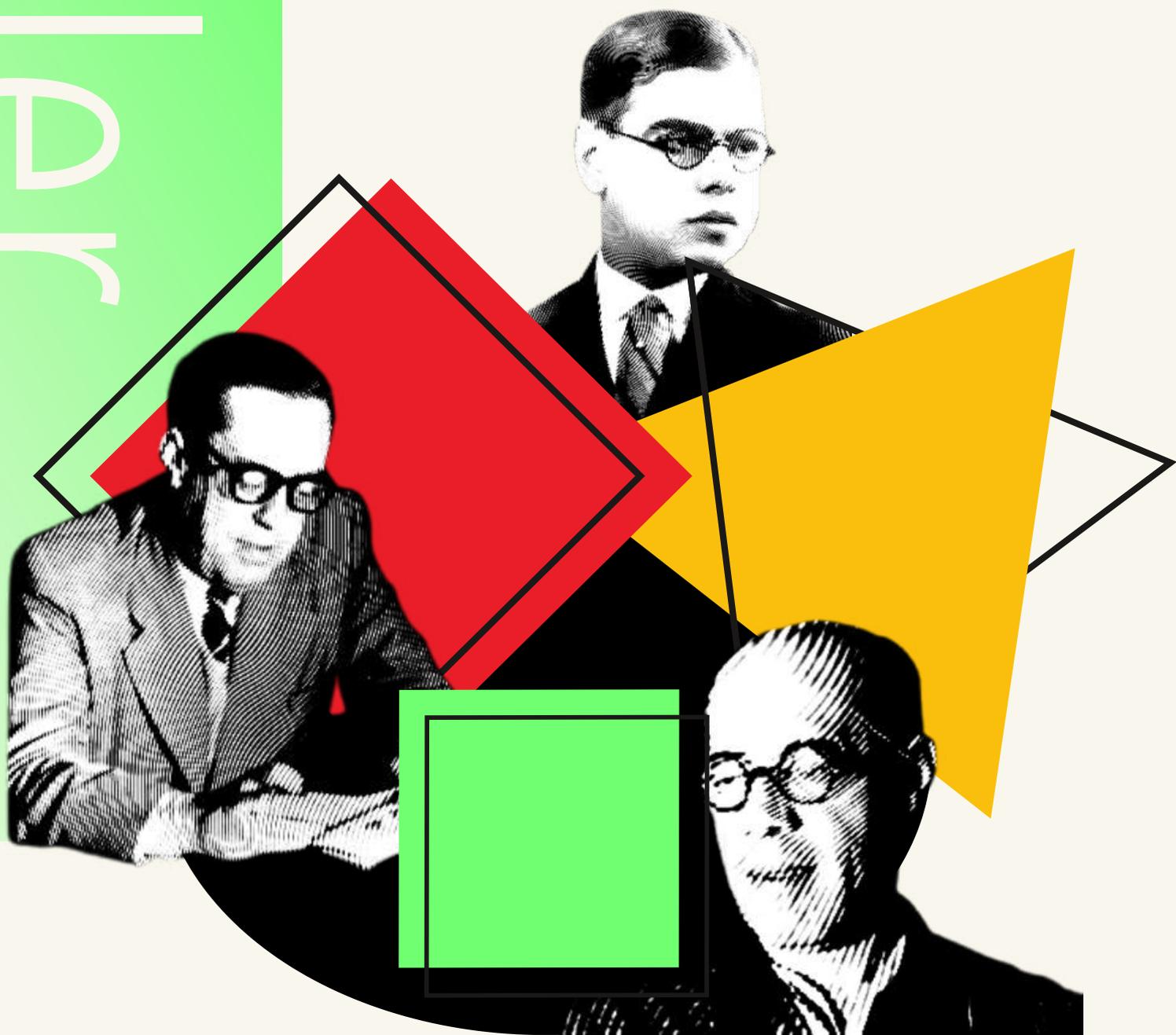
O isolamento que por consequência desencadeou a solidão, a desumanização e o misto de sensações nas cidades. Assim nasce em "Só", o embalar de sentimentos. Espetáculo proporcionado pelo Grupo Sobrevento, que dedica em seu roteiro espaço para animações de bonecos e formas. A obra inspirada no romance "O desaparecido ou Amerika" de Franz Kafka (1883-1924), aborda as vivências de cinco personagens que passam por situações individuais, porém, no embalar da trama, os objetos pertencentes à obra ganham significados líricos e simbólicos. Além disso, o espetáculo caracteriza-se pela busca de algo que não se pode alcançar. Sentimentos de insegurança, solidão e incertezas definem o contexto da peça.

GRUPO SOBREVENTO

DIREÇÃO: LUIZ ANDRÉ CHERUBINI E SANDRA VARGAS

Transmissão do palco do Sesc Santana

para
1
D
r



Novos títulos de domínio público que valem a pena serem apreciados.

BRÁS, BEXIGA E BARRA FUNDA

Antônio de Alcântara Machado

Autoria do escritor e jornalista paulista Antônio de Alcântara Machado, a obra *Brás, Bexiga e Barra Funda* trata de uma coletânea de contos que retratam a década de 20 na cidade de São Paulo. Inspirado na linguagem jornalística, o autor transmite a história dos imigrantes italianos e a luta por melhores condições de vida. Tal como o nome da obra, os bairros Brás, Bexiga e Barra Funda são historicamente regiões que carregam parte da história dos imigrantes italianos no centro da cidade, das relações humanas, sociais e do desenvolvimento destes ambientes. A obra teve a sua primeira publicação no ano de 1927, durante o período caracterizado como a primeira fase do modernismo. Os contos noticiam os dramas, esperanças e felicidades dos imigrantes italianos na cidade de São Paulo.

MONÇÕES

Sérgio Buarque de Holanda

Obra clássica do autor Sérgio Buarque de Holanda publicada em 1945, o livro Monções foi originalmente publicado em um único volume e retrata as expedições ocorridas no período do Brasil Colônia no interior dos estados da região Sudeste e Centro-Oeste, seguidas pelos caminhos fluviais. A obra faz parte do projeto de Sérgio Buarque que tem como objetivo reconstituir a história a partir de pesquisas mais atualizadas e que complementam este recorte histórico.

MACUNAÍMA

Mário de Andrade

Macunaíma, obra escrita por Mário de Andrade (1893-1945), poeta e romancista, um dos fundadores do modernismo no país, aborda de forma marcante a ficção, aventura, humor e romance. Dentre suas características, destaca-se o estilo de obra regionalista que representa o Brasil, suas diversidades, culturas e a lenda folclórica em suas tradições. Macunaíma é um herói ou melhor dizendo, um anti-herói que nasceu às margens do rio Uraricoera. Identifica-se por ser esperto, malandro, sagaz e um tanto preguiçoso, o que deixa claro do início ao fim com sua fala simbólica “Ai que preguiça”. A narrativa de Mário de Andrade apresenta um imaginário nacionalista, através da imagem

representativa do povo brasileiro e miscigenado. A produção aborda aspectos que contribuem para a compreensão do que seria o povo brasileiro, não do Brasil colonizado e sim da população brasileira desmitificada. A obra tem memoráveis passagens por São Paulo já que o protagonista transita entre os espaços da selva, interior e a cidade Brasília dentro. Tal percurso é também feito pelo autor para destacar as características físicas, culturais e linguísticas das regiões brasileiras.

Nessa edição, recomendamos uma série de jogos digitais do tipo quebra-cabeça



JOGOS DE PUZZLE QUEBRA CABEÇA

Os jogos de quebra-cabeça ou puzzle, como são conhecidos no meio gamer, são muito populares, não há quem nunca tenha jogado ao menos uma vez um jogo desse tipo em seu formato digital. Eles são encontrados em diversos formatos e plataformas como, PCs, celulares, smartphones, tablets, console de games etc. A diversidade em temas e tipos de puzzle vai desde releituras digitais de jogos de tabuleiro, como o Mahjong, ou jogos de revista como cruzadinhas e sudokus. A liberdade poética da programação permitiu a criação de jogos originalmente digitais, esses valem-se das muitas possibilidades criativas para gerar desafios aos seus jogadores. Vamos sugerir alguns jogos nessa modalidade:

Mahjong

Originalmente criado com um jogo de tabuleiro chinês, o Mahjong é um dos mais populares jogos digitais que temos conhecimento.



Sudoku

Esse quebra-cabeça apesar do nome sugerir que ele foi criado no Japão, ele é criação de um matemático suíço, Leonhard Euler, no século 18.



Quebra-Cabeça Clássico

O nome que usamos para identificar essa categoria de jogos, identifica na verdade um jogo onde o jogador une várias peças para formar uma imagem.



colunistas



Essa nova seção contará com produção de textos, ensaios e outras criações textuais da equipe do Programa USP 60+ e parceiros.

DECLARAÇÃO DE AMOR À CIDADE DE SÃO PAULO

Neuza Guerreiro de Carvalho

São Paulo é “minha” sim. É a cidade onde nasci, cresci, vivi e ainda vivo. Amo-a de paixão. Impossível identificá-la com simples palavras: É brutal. É cosmopolita, é caleidoscópica, é espantosa, é dinâmica, é estranha, é vibrante, é violenta, é improvisadora, é contraditória, é ousada. Todas estas e muitas mais a identificam.

Alguém disse que São Paulo tem o charme de Paris, a cultura de Londres, a mistura de Nova York, o tamanho de Tóquio. Pode até ser, mas São Paulo é São Paulo, com sua própria identidade que é a soma de tudo isso: é grande, charmosa, culta, “multitudo”

Amo São Paulo pelos contrastes, entre o belo e o feio, o bom e o ruim, o antigo e o moderno. De um lado, a segunda maior frota de helicópteros do mundo – depois de Tóquio, representando as

elites. Do outro, entre 150 mil e 350 mil motoboys, que driblam o trânsito paralisado e fazem a cidade funcionar, representando a luta pela sobrevivência de uma minoria excluída.

Amo a São Paulo dos extremos. Enquanto há regiões em que o preço de um apartamento é de R\$ sete milhões, no Edifício São Vito, por exemplo, conhecido como uma favela vertical, o apartamento custa R\$ seis mil.

Amo seu visual caótico, com prédios de todos os tipos, tamanhos e cores; o vermelho, verde e amarelo dos sinaleiros nas esquinas; suas mil faces, brancas, amarelas, negras, mais ou menos “torradas”; seus veículos coloridos e roupas ainda mais.

Amo a mistura de sons de São Paulo: buzinas, carros barulhentos, sirenes, tá tá tá dos helicópteros, cantores anônimos mandando suas mensagens nas praças, pregadores das mais diversas religiões e crenças, vozerio confuso, palavras de ordem nas greves, pregões

de ambulantes...Que dão vida à cidade.

Amo os cheiros de São Paulo, cheiros de gasolina, de álcool de escapamentos, de comidas em cada canto, de pastéis de feira, de perfumes baratos, desodorantes, cheiro de gente; cheiro das frutas do mercado misturando odores de cajus, maracujás, goiabas e resultando um cheiro único e especial; cheiro de pão fresco nas madrugadas, cheiro de café em cada esquina.

Amo as coisas estranhas da cidade: é a terra do café, mas seu principal viaduto é o Viaduto do Chá. Tem uma rua chamada Direita que não é tão direita assim. Tem uma rua Formosa que é muito, muito feia. Tem uma rua das Palmeiras que não tem sequer uma árvore, muito menos palmeiras.

Amo os sotaques de São Paulo que tem uma língua própria, amalgama gerado no caldeirão de raças que aqui chegaram: o portunhol, o português macarrônico tão bem representado

pro Juó Bananere, o nordestino dos recém
migrantes.

Amo a sofisticação da cidade que tem uma
Avenida Berrini que concentra dinheiro e
modernidade, uma Daslu que concentra o luxo,
uma Paulista que é o cartão e visitas da cidade.

Amo a São Paulo multicultural e multirracial e
sua aceitação incondicional e sem preconceito
dos que chegam a ela.

Enfim, amo tudo de São Paulo. E por amor aceito
suas qualidades e seus defeitos, suas vantagens
e suas desvantagens.

Quero escrever sobre ela, passar minhas
emoções, compartilhar com outros que lhe
dediquem idêntico amor.

Mas, escrever sobre São Paulo é uma
temeridade.

IDADISMO E O MOVIMENTO #SOUMAISSSENTA

Egidio Dórea

O idadismo, também conhecido por etarismo, ageísmo ou idosismo, é o preconceito pela idade. Ele foi definido e descrito pela primeira vez pelo geriatra norte-americano Robert Butler, que o descreveu como o ato de discriminar ou criar estereótipos, em geral negativos, para uma pessoa ou grupo de pessoas pela sua idade ou por elas parecerem mais velhas. Butler encarava o idadismo como uma grande contradição da sociedade pois, ao mesmo tempo que todas as conquistas científicas e sociais tinham feito com que nossa expectativa de vida aumentasse de décadas no século XX, continuávamos impregnados pelo medo de envelhecer, e que nos impede de aproveitar todas as oportunidades que a nossa maior longevidade pode nos oferecer. O idadismo é altamente prevalente no mundo, afetando, segundo alguns estudos, cerca de

80-90% das pessoas acima dos 60 anos. Ele se manifesta no nível individual (pessoal e interpessoal) e também institucional e cultural. É considerado o mais universal dos preconceitos, pois independentemente da sua cor, gênero, orientação sexual, religião e classe social, ao envelhecer, única característica comum a todos nós, a pessoa será vítima deste preconceito. Os fatores que o determinam são: ansiedade e medo de envelhecer; medo da morte; relações de baixa qualidade com pessoas idosas ao longo da vida; e no aspecto social, a escassez de recursos da sociedade e o aumento da população de idosos levando a disputas intergeracionais.

As consequências para quem sofre o idadismo ou para aqueles que têm uma percepção negativa do envelhecimento são inúmeras.

Pesquisas realizadas ao longo das últimas décadas mostraram aumentos dos casos de depressão, isolamento social, declínio cognitivo, doenças cardiovasculares, risco de incapacidade funcional e morte. As despesas direta ou indiretamente associadas ao idadismo estão na

ordem de 63 bilhões de dólares por ano nos EUA. O idadismo implica em menos e muitas vezes em pior qualidade dos serviços de saúde oferecidos à população idosa. Na esfera do trabalho ele representa menos oportunidades de ingresso, progressão e retorno ao mercado de trabalho, sobretudo em momentos de crise como o atual que estamos vivendo.

Mas o que pode ser feito para combater esse preconceito tão comum e tão pouco discutido?

Torná-lo evidente. Fazer com que a população saiba da sua existência, das suas consequências e como todos nós poderemos ser afetados.

Medidas individuais e institucionais devem ser adotadas para que todos possam aproveitar da sua longevidade e viverem de forma plena e digna. Foi com o objetivo de conscientizar e combater o idadismo que em dezembro de

2020 foi lançada a campanha #soumaissessenta, uma parceria da USP 60+, Ativen, Aging 2.0, metrô SP, secretaria de cidadania e direitos das pessoas idosas da prefeitura de SP e terceiro ato. Dar rosto e voz a idosos com histórias, conquistas, aspirações e

desejos que são verdadeiros exemplos positivos do envelhecimento e com isso nos ajudam a romper com as imagens negativas que carregamos e que nos impedem de aproveitar toda a complexidade e riqueza desse envelhecimento.



**#SOU MAIS
SESSENTA**

para Ouvir!



O melhor da MPB

redação
Caroline Sampaio Pereira

GILBERTO GIL

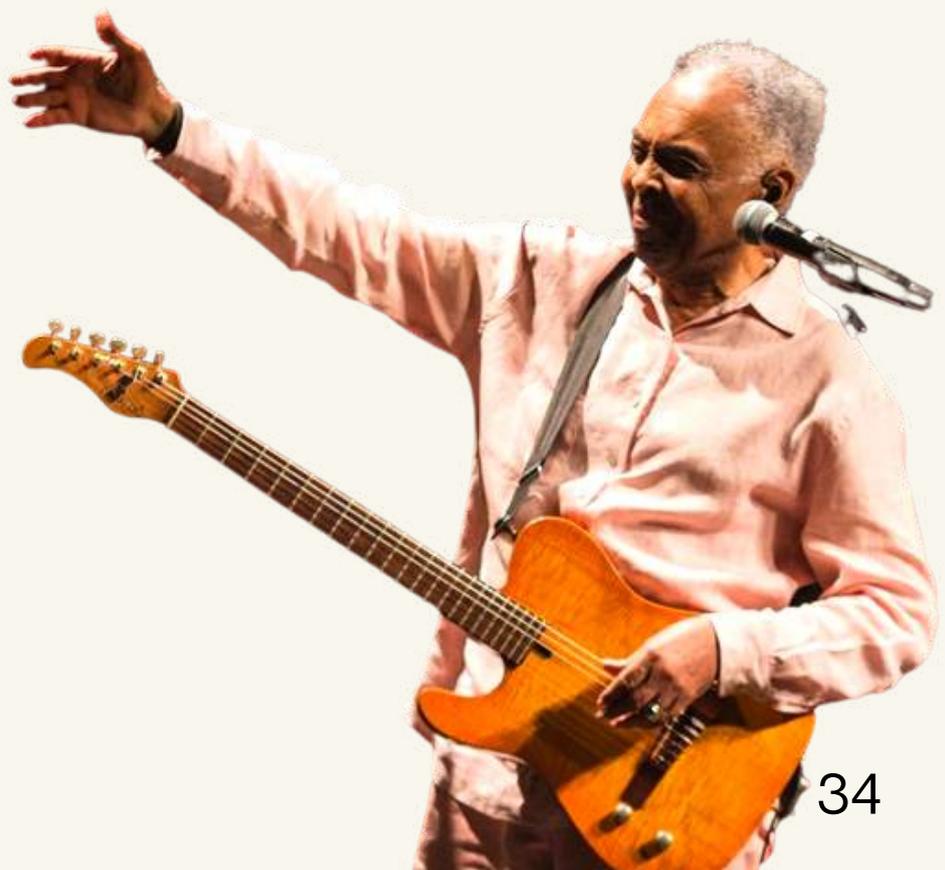
Gilberto Gil, nascido em Salvador no Bahia, no ano de 1942, é um cantor, compositor e instrumentista e um dos fundadores do Movimento Tropicalista que marcou os anos 60.

Gil, como é conhecido, é autor de grandes sucessos nacionais, como "Freguesia do Ó" e "Aquele Abraço". Gilberto Gil iniciou sua carreira no ano de 1962 no grupo "Os Desafinados", do qual fazia parte, apesar de desde os seus três anos manifestar seus talentos musicais. Em 1963 compôs sua primeira música "Felicidade Vem Depois", um samba bossa-nova.

Artista da época tropicalista, Gilberto é um dos maiores inspiradores da música nacional. Em 1968 o cantor e compositor foi preso e vítima da censura artística, juntamente com outros nomes

renomados da arte, filosofia e cidadãos que eram contra o plano institucional imposto neste período. Dentre as inúmeras canções de Gilberto Gil, destacamos o álbum “Extra” lançado no ano de 1983 com grandes sucessos da música popular brasileira.

- Extra
- Elá, poeira
- Mar de Copacabana
- A Linha e o Linho
- Preciso de você
- Punk da Periferia
- Funk-se Quem Puder
- Dono do pedaço
- Lady Neyde
- O veado



CAETANO VELOSO

Caetano Emanuel Viana Teles Veloso, é um músico, compositor e escritor brasileiro. Referência na música popular brasileira, Caetano, conhecido por ser um grande artista com valores intelectuais e poéticos, iniciou sua carreira em 1965, enquanto acompanhava sua irmã Maria Bethânia, também artista, em algumas apresentações nacionais. Caetano é autor de inúmeros álbuns disponíveis na íntegra no Youtube de forma gratuita, porém, destacamos a música “Sampa”, em que é retratada a cidade de São Paulo e suas peculiaridades, como a sutileza do Ipiranga com a Av. São João. Essa compõe o álbum “Muito”, outras canções presentes nessa coletânea são:

Terra
Tempo de estilo
Muito romântico
Quem cochicha o rabo espicha
Eu sei que vou te amar
Muito
SAMPA
Love, Love, Love
Cá - já
São João, Xangô menino
Eu te amo



ADRIANA CALCANHOTTO

Adriana Calcanhoto iniciou sua trajetória artística em meados dos anos 1980, com apresentações em bares e casas noturnas de sua cidade natal, Porto Alegre, no sul do Brasil. Após uma sequência de temporadas bem-sucedidas no circuito vanguardista de Porto Alegre e São Paulo, foi convidada para cantar no Rio de Janeiro em fevereiro de 1989. A boa repercussão da crítica levou ao primeiro disco, “Enguiço” (1990), que trazia parte do repertório dos shows que a revelaram e lhe rendeu o Prêmio Sharp de Revelação Feminina. Assim, apresentamos o espetáculo oferecido pelo Sesc São Paulo, em que a cantora, compositora e instrumentista, Adriana Calcanhoto, canta com voz e violão, apresentando para o público os seus maiores sucessos e momentos em sua vida que serviram de inspiração para suas canções.



O Nome da Cidade
Cariocas
Esquadros
Para lá
Depois de ter você
Mais Feliz
Inverno
Seu pensamento
Metade
Mentiras
Devolva-me
Eu sei que vou te amar
Uns Versos
Recado de Adriana
Fico assim sem você
Lembrando da estrada
Vambora



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor

Prof. Dr. Vahan Agopyan

Vice-Reitor

Prof. Dr. Antonio Carlos Hernandes

PRÓ REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Pró-reitora de Cultura e Extensão Universitária

Profa. Dra. Maria Aparecida de Andrade
Moreira Machado

Pró-reitora adjunta

Profa. Dra. Margarida Maria Krohling Kunsch

Assessores técnicos de gabinete

Profa. Dra. Dionisia Aparecida Cusin Lamônica
Profa. Dra. Adriana Backx Noronha Viana

Assistentes técnicos de gabinete

Cecílio de Souza
Flávia dos Santos Vince

Chefe de Divisão Acadêmica

Marcia Galeno

Chefe de Divisão Administrativa

Valdir Previde

Chefe de Divisão de Comunicação Institucional

Michel Sitnik

Chefe de Divisão de Ação Cultural

Margarete Ramos

Equipe Divisão de Ação Cultural

Katia Verônica Santana de Oliveira
Rodrigo Monteiro

Coordenadora USP Comunidades

Profa. Dra. Ana Lucia Pompeu de Almeida
Fraga

Coordenador Programa USP 60+

Egídio Lima Dorea

Equipe Programa USP 60+

Olivia de Lucas Ferreira
Caroline Sampaio Pereira (estagiária)
Tainá Borges(estagiária)

PROGRAMA USP 60+ GUIA CULTURAL

Gerenciadores de conteúdo

Caroline Sampaio Pereira
Tainá Borges Silva

Revisão de Texto

Egídio Lima Dorea

Design Gráfico e Diagramação

Olivia de Lucas Ferreira

Apoio Editorial

Katia Verônica Santana de Oliveira

A equipe do Programa USP60+, juntamente com a Secretaria Municipal de Direitos Humanos, Aging 2.0 Brasil e Ativen-Envelhecimento Ativo, realiza a campanha do #SOUMAISSSENTA, que ganhou formas e cores em estações de metrô da cidade de São Paulo, destacando a importância de combatermos qualquer ação discriminatória com a pessoa 60+.

Faça parte deste movimento, acesse o site da campanha através do link a seguir e escreva seu depoimento.

<https://www.soumaissessenta.com.br/>



Programa USP 60+

Rua do Anfiteatro, 181 Favo 15

Cidade Universitária - São Paulo, SP

05508-060

tel.:(11) 3091-9183

usp60@usp.br

prceu.usp.br/usp60